Opinião

Impulso à agricultura familiar



Mônika Bergamaschi*

O GOVERNADOR Geraldo Alckmin anunciou, em setembro, um repasse de recursos que dará mais um impulso à agricultura familiar, ao desenvolvimento sustentável e à competitividade agrícola do estado. Foram mais de R$ 15 milhões destinados a trinta e oito propostas de negócios contempladas pelo Projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável Microbacias II - Acesso ao Mercado.

Executado pela Secretaria de Agricultura e Abastecimento, por meio da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI) e pela Secretaria do Meio Ambiente, via Coordenadoria da Biodiversidade e Recursos Naturais (CBRN), o Microbacias II tem orçamento de US$ 130 milhões, sendo US$ 78 milhões oriundos do Banco Mundial e US$ 52 milhões de contrapartida do Tesouro do Estado. A estimativa é que será possível apoiar cerca de 300 iniciativas de negócios até o término do projeto, em 30 de setembro de 2015.

O Microbacias II dá continuidade ao Programa Estadual de Microbacias Hidrográficas, realizado entre 2000 e 2008, que teve como foco a aplicação de práticas conservacionistas, recomposição de matas ciliares, combate à erosão e apoio a mais de 400 associações e cooperativas de produtores formadas no período. Nesta segunda etapa, a atenção está voltada para o apoio às iniciativas de negócios, para facilitar o acesso ao mercado dos produtos da agricultura familiar.

A CATI iniciou o processo cadastrando as organizações de produtores formalmente constituídas. Somente são aceitas manifestações de interesse e propostas de planos de negócios apresentadas por associações ou cooperativas. Além disso, como condição, são elegíveis apenas aquelas organizações que possuírem mais de 50% de agricultores familiares em seus quadros sociais.

Na primeira chamada pública, 135 entidades manifestaram interesse em elaborar uma proposta, e 92 delas entregaram seus planos de negócios. Destes, 38 foram aprovados nos aspectos técnico, mercadológico e ambiental e puderam receber os recursos.

Ao menos 1.200 famílias serão beneficiadas diretamente, envolvidas em cadeias produtivas como a do leite, olericultura, café, mel, fruticultura, dentre outras, e empreendimentos voltados para a implantação de agroindústrias, logística de transporte, processamento e criação de marca, para citar apenas alguns.

Até 70% do valor total de cada proposta podem ser reembolsados, a fundo perdido, desde que a iniciativa de negócio contemple um investimento coletivo voltado para o mercado, ou mesmo apoios individuais, caso estejam diretamente relacionados à produção de matéria-prima do empreendimento selecionado.

A operação de repasse é feita por meio do Fundo de Expansão do Agronegócio Paulista (Feap), responsável pela área de crédito e seguro rural da Secretaria, sendo que o Banco do Brasil atua como agente financeiro da operação. O limite de recursos é de até R$ 800 mil por organização, e de até R$ 10 mil para investimentos individuais.

O cronograma de implantação, parte integrante do plano de trabalho, é acompanhado por um técnico da CATI, para verificação de cada etapa executada e liberação de recursos diretamente na conta da entidade ou do agricultor familiar participante, o que simplifica o processo. Importante destacar que o trabalho de sensibilização e orientação das entidades foi realizado ao longo de um ano e meio, com ênfase para o projeto propriamente dito, as ferramentas de gestão, a análise das oportunidades que o mercado oferece e a obtenção de documentos, certidões e licenças necessários.

Importante: para as próximas chamadas, que cada organização esmere-se na elaboração de consistentes planos de negócios, que devem se traduzir na melhoria da qualidade dos produtos, no aumento da renda e na valorização da organização e do trabalho coletivo. Sem todo esse apoio, não haveria meios para o desenvolvimento dessas novas oportunidades. Com o Microbacias II, ganham os agricultores paulistas, os consumidores, o Estado e toda a sociedade. ■

*Secretária de Agricultura e Abastecimento do estado de São Paulo